

Orquidário

10 anos



Volume 10, nº 3
julho a setembro de 1996

ORQUIDÁRIO, ORQUIDÓFILOS ASSOCIADOS DO RIO DE JANEIRO, S.C.

Diretoria - Biênio 1994/96:

Presidente: Hans O. J. Frank.

Vice-Presidente: José Luiz Cardoso Rodrigues.

Diretor da Área Técnica: Carlos A.A. de Gouveia.

Diretor da Área de Relações Comunitárias: Lêda Maria Teixeira

Diretor da Área Administrativo Financeira: Flávio Alvim Leite

Departamentos:

Pesquisa, Cultivo e Cursos: Maria da Penha K. Fagnani. Biblioteca: Maria Stella N. Borges.

Tesouraria e Finanças: Peter C. Warlich. Patrimônio: Benedito Fabiano O. Aguiar.

Presidentes Anteriores:

1. Edward Kilpatrick, 1986/1987.

2. Alvaro Pessoa, 1987/1990.

3. Raimundo A. E. Mesquita, 1990/1994.

Conselho Deliberativo, 1994/96:

Presidente: Paulo Dámaso Peres

Membros: Anderson de Oliveira Monteiro, Gustavo Campello Coimbra, Hélio

Maurício Bittencourt e Maria Lúcia de Alvarenga Peixoto.

Revista Orquidário. Comissão Editorial:

Alvaro Pessoa, Carlos A. A. de Gouveia, Carlos Eduardo de Britto Pereira, Roberto Agnes e Waldemar Scheliga.

Editor: Raimundo A. E. Mesquita.

A revista circula a cada trimestre e é distribuída, gratuitamente, aos sócios da Orquidário.

Deseja-se permuta com publicações afins.

Artigos e contribuições devem ser dirigidos à Comissão Editorial e devem vir datilografados, em uma só face do papel, em espaço duplo, tamanho A-4, ou remetidos em disquete de computador, com uma cópia impressa, gravados num dos seguintes processadores de texto: Page Maker 5.0, Word 6.0, Ami Pro 3.1 e outros compatíveis com Windows, mediante consulta ao Editor.

Aceitos, os trabalhos remetidos serão publicados num dos números seguintes. Os rejeitados poderão ser devolvidos ao autor, desde que o tenha solicitado e remetido os selos para a postagem.

Fotografias devem conter indicação do motivo da foto e identificação do autor. Fotos em preto e branco ou cromos coloridos devem vir acompanhadas de negativo. Damos preferência a "slides", podendo os autores que o desejarem, mediante prévia combinação com o Editor, remeter o fotolito já preparado para impressão.

Propaganda e matéria paga, com indicação de mês para publicação, deverão ser remetidas com 2 meses de antecedência, reservando-se a revista o poder de rejeitar sem explicitação de motivos.

O título Orquidário é de propriedade de Orquidário e está registrado no INPI, tendo sido feito, também, o depósito legal na Biblioteca Nacional.

Qualquer matéria, desenho ou fotografia, publicados sem indicação de reserva de direito autoral (c) podem ser reproduzidos, para fins não comerciais, desde que se cite a origem e identifique os autores.

Toda a correspondência deve ser dirigida à Orquidário, aos cuidados da Secretaria Geral, para a Rua Visconde de Inhaúma 134/933, 20091-000, Rio de Janeiro, RJ. Tel. (021)233- 2314, com NILCE CARLOS. Fax (021) 253-5447.

PREÇOS/RATES

Filiação e Contribuição anual	1 ano	2 anos	3 anos
Contribuição de sócios	R\$35,00	R\$68,00	R\$97,00
Overseas Subscription Rates	1 Year	2 Years	3 Years
	US\$35.00	US\$68.00	US\$97.00
By Air Mail add US\$10.00 per Year			

Composto e diagramado na
Guilherme do Raio F, Rio.
Fotolitos: Densicolor, Rio.
Impresso na Gráfica JB.

Orquidário

Revista trimestral publicada pela OrquidaRIO

Volume 10, nº 3, julho a setembro de 1996.

ISSN 0103-6750.

Índice

<u>Textos</u>	<u>Página</u>
Nós fizemos!... por Raimundo Mesquita	66
Ocorrência de <i>Dichea picta</i> Rchb. f. no Brasil - por Edna A. Helfstein & Fábio de Barros	72
Nova espécie de <i>Encyclia</i> de Tocantins - por Vitorino P. Castro Neto & Marcos Antonio Campacci	74
Nota sobre aspectos da morfologia da <i>Cattleya labiata autumnalis</i> - por Amândio Pinto Caetano.	75
As espécies brasileiras de Capaneminae - por Karlheinz Senghas	76

Seções

Perfis	84
Sementeira dos Sócios	85
Pelas Livrarias	88
Perguntas e Respostas	89

Créditos das Ilustrações

Capa e pags. 66 a 71, 85 e 86, Carlos Ivan da Silva Siqueira; 67, ECT; 72, Eduardo F. Borba; pags. 77 a 83, Karlheinz Senghas.

Este Número

Pela primeira vez, depois de muitos números, saímos atrasados, mas a explicação é simples e talvez nem precisasse ser dada, já que os nossos leitores sabem que estivemos todos engajados na realização da 15ª Conferência Mundial de Orquídeas, que é o tema principal deste número de Orquidário, e que foi um sucesso completo, como mostra a correspondência que publicamos na Sementeira dos Sócios.

As Capas

As Capas mostram momentos importantes da 15ª Conferência Mundial de Orquídeas. Na Capa, em foto de Carlos Ivan, a Planta Campeã, *Cattleya nobilior*, do cultivador Gerson Calore, de São Paulo. Na 4ª Capa, assinado por algumas das personalidades mundiais presentes, o Poster da Conferência, contendo a primorosa aquarela de Samuel Salvado, com uma *Cattleya schilleriana* cerúlea.

Nós Fizemos!...

Raimundo Mesquita

Em 1993 eu escrevi sobre a 14ª Conferência Mundial de Orquídeas, a de Glasgow, dizendo, entre outras coisas, que, ali, se firmara o Rio de Janeiro como "site" da próxima, a 15ª...

Mas, a 15ª Conferência Mundial de Orquídeas começou a ser feita antes, bem antes, muito antes mesmo de 1990, quando, em Auckland, Nova Zelândia, um grupo de visionários lançou a candidatura do Brasil e obteve a escolha. A nossa Conferência começou antes, bem antes, quando a natureza nos privilegiou com, por exemplo,

apenas por exemplo, *Cattleya nobilior*, posta na secura do norte de Goiás, hoje Tocantins...

Não há dúvida quanto a ter sido a curiosidade pelas nossas plantas, pelo nosso país, pelo nosso jeito de ser, fatores que muito pesaram na escolha, a pesar de um certo temor quanto a aspectos de segurança, à nossa capacidade de planejar e realizar, as notórias dificuldades econômicas e sociais que enfrentava o Brasil, naquela quadra da nossa história.

E, sem dúvida, também e a pesar de tudo, esteve presente, como grande pano de fundo, a magia, o fascínio que



a cidade do Rio de Janeiro exerce sobre quem quer que a veja.

E assim foi, percorremos um longo caminho, desde aquela data, até que chegamos ao resultado que presenciaram todos os que, acreditando no êxito do evento, estiveram presentes.

Este texto e as fotos que o ilustram procuram dar uma ideia do que foi a 15a. Conferência Mundial de Orquídeas, a do Rio de Janeiro.

A Exposição

A exposição, no seu conjunto, foi

uma das maiores e mais bonitas de quantas Conferências Mundiais já realizadas. Isto disseram-me pessoas que já participaram de muitas, ou de todas, como é o caso, único, da Senhora Lorraine Maclellan, proprietária do conhecido estabelecimento americano The Rod Maclellan (que, por este feito de ter dedicado 45 anos de atenção às 15 Conferências Mundiais, foi homenageada durante o Banquete de despedida).

Para o Orquidófilo talvez tenha

deixado a desejar, como eu ouvi: "a exposição está uma beleza para o público leigo, mas para o orquidófilo!...". Eu bem sei que para o Orquidófilo a exposição ideal é a que só tem, como plantas menos qualificadas, que, para merecer segundo e terceiros prêmios, devem ter recebido no seu passado nada menos que CCM's, AM's... Mas, brincadeira à parte, formei nessa exposição uma convicção, qual seja a de que, em grandes exposições, o que vale é a beleza do conjunto, na dissimetria dos estandes deixados à imaginação de cada expositor, já que, em grandes espaços e enorme quantidade de flores fi-



ca difícil verem-se todos os detalhes, cada flor individualmente, pois o tempo que pode dedicar-se a isso é sempre curto e sofre sempre a interferência do público presente.

Bem provavelmente, o Orquidófilo autor da frase que citei só vai ter visto, aqui ou nos Anais, algumas das flores que estiveram presentes na exposição...

As Palestras

Sempre foi o nosso pensamento que a parte científica e horticultural de uma Conferência Mundial deve ser ecumênica o bastante para poder justificar o caráter, que tem, de juntar cultivadores e cientistas de todas as partes do mundo. O nosso evento foi algo assim, tal como tiveram a oportunidade de ver todos os que assistiram às sessões, ou aqueles que não estando presentes a todas as sessões, leram os textos de resumo.

Considero que foi muito bom o nível dos dois segmentos, científico e horticultural, da Conferência. Os Anais

que estão sendo ultimados e deverão estar sendo publicados aí pelo mês de dezembro e que será de leitura obrigatória para qualquer orquidófilo, irão evidenciar o que estou afirmando.

A parte artística

Tivemos, ainda, um setor de artes aplicadas de inegável beleza onde brilharam pintores, ilustradores botânicos, fotógrafos (vale

recordar o painel de rara beleza sobre *Dracula*, vide foto abaixo, nesta página), porcelana (onde se destacaram os trabalhos elaborados por Beatriz Kunning para os prêmios que a Aranda ofereceu à Conferência); valiosas coleções de selos onde avultou a extraordinária coleção do brasileiro José Evarir Soares de Sá, e bro-



Vascostylis Cynthia Alonso 'Saphire'



Coryanthes punctata Dun.



Galeria fotográfica de *Dracula*



Estande Campeão - Floralia

ches, pins ou bottoms, como se queira chamar...

Sobre selos, aliás, foi regozijante o lançamento pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos de três selos e um carimbo comemorativos da 15ª Conferência Mundial de Orquídeas, destacando *Cattleya eldorado*, como representativa da Região Norte, *Cattleya loddigesii*, pelo segmento sul, e *Promeneia stapelioides*, pelo estado que abrigava a Conferência (descobrimos como é difícil escolher motivos para selos sobre orquídeas num país como o Brasil...).

Tivemos, ainda, um disputado concurso de pintura, ganho por três artistas muito promissores, sendo que o primeiro lugar ficou com uma soberba *Coryanthes punctata* que pode ser vista na página 68.



Da esquerda para direita Roberto Agnes, Chairman dos Juizes, Sandra Frank, do Comitê de hospitalidade, Hans Frank, Pres. da OrquidaRIO e Hans Kunning, Pres. da ARANDA



Estande Vice-campeão - Aranda



Estande mais Inovador - Nobuyu Hiranaka



Cerimônia de Abertura. Da esquerda para direita, o Min. da Agricultura, Arlindo Porto, o Chairman da Conferência e Hon. Alasdair Morrison Chairman do WOC Trust

A parte social

Penso que quem tenha participado da nossa Conferência não terá tido tempo para entediarse, porquanto puderam os inscitos ou seus acompanhantes usufruir de um pletora de eventos que foram desde a exibição da bateria de uma escola de samba muito "carioca", até espetáculos de música erudita tocada na nave de uma igreja, tudo culminando com um banquete de gala que serviu de pano de fundo para a despedida daqueles poucos dias de



Cattleya harrisoniana Streeters Choice FCC/AOS

convivência e fraternidade que ultrapassaram as barreiras de raças, línguas e preconceitos. Se há uma coisa que pode dizer-se, para sintetizar o espírito da 15ª Conferência Mundial de Orquídeas, é que ela foi, sobretudo, alegre e descontraída. Todos se sentiram e estiveram à vontade.

E agora? O Futuro da Orquidofilia no Brasil

Está feita a 15ª Conferência Mundial de Orquídeas. Agora ela é passado. Mas uma coisa é certa para mim: o Brasil orquidófilo não será mais o



Phragmipedium Mem. Dick Clements

mesmo que poderia definir-se como, aliás, se diz ainda de todas as manifestações da cultura e geopolítica brasileiras, um grande "arquipélago".

Tudo isto ficou muito evidente não só nas manifestações dos expositores e participantes, como, sobretudo, pela massiva presença de expositores de, praticamente, todas as regiões e estados brasileiros - as ausências foram bem poucas -, percorrendo as imensas distâncias da nossa imensidão territorial, mais das vezes, à custa de ingentes sacrifícios (imaginem a saga de orquidófilos como os do Pará, que ficam aqui e são citados como símbolo do esforço de participar, esforço que só tem paga no próprio esforço...).

Falhas? Sem dúvida e sei de todas elas, pois em grande parcela fui, pela missão que se me confiou, o grande, o maior responsável. Mas agora o que importa isso?!

Creio que é chegada a hora de a



Laelia jongheana

orquidofilia brasileira unir-se, para tornar permanente e periódico o que foi a enorme demonstração de beleza e pujança.

Lanço ao pensamento da comunidade orquidófila brasileira a idéia de pensar-se em produzir, a cada dois anos, como é prática internacional, uma grande exposição e fórum orquidófilos, que se reuniria, a cada vez, num dos grandes centros orquidófilos do país.

Coisa maravilhosa seria ver, num momento dado, num mês de novembro ou dezembro, por exemplo, as *Laelias purpuratas*, no Rio Grande do Sul ou em Santa Catarina, depois, dois anos depois, em março ou abril, em Recife, ou Fortaleza, assistir ao espetáculo da *Cattleya labiata* em flor. No Amazonas, com *Cattleya eldorado*, no Pará para ver *Coryanthes*, *Gongora*, etc. E o Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo com seu ecumenismo e sua dimensão. A Bahia. Os dois Mato Grosso, para nos mostrarem *Catasetum*... Sonhemos!...

Os Agradecimentos

Não poderia concluir sem exter-



Odontoglossum Augres 'Mont Millais'

nar o agradecimento pessoal a todos os que participaram ativamente, no Comitê Organizador ou fora dele, da realização da 15ª Conferência Mundial



Paphiopedilum hirsutissimum var. *esquirolei* 'George Botley'



Dendrobium Dawn Maree 'GJW'



Cym. Hazel Tyers x Candys 'Floss'

de Orquídeas. Citar nomes me parece fastidioso e desnecessário, pois todos nós sabemos quem são e quem foram e eles próprios têm a exata noção de que contribuíram para fazer desta festa brasileira um evento inesquecível.

(*)Rua D. Mariana 73/902
22.280-020, Rio de Janeiro, RJ

OCORRÊNCIA DE *DICHAEA PICTA* RCHB. F. NO BRASIL

Edna A. Helfstein (Estagiária, bolsista do CNPq)
Fábio de Barros (Pesquisador Científico)
Instituto de Botânica (SP)

RESUMO: Foi constatada, pela primeira vez no Brasil, a ocorrência de *Dichaea picta* Rchb. f., com base em coletas realizadas na região do rio Jarú, Estado de Rondônia.

INTRODUÇÃO

O gênero *Dichaea*, descrito por Lindley (1833), é constituído de plantas epífitas, de pequeno porte, que ocorrem desde o México até o Sul do Brasil. Segundo Hawkes (1965) o gênero conta com aproximadamente 40 espécies; 22 das quais ocorrem no Brasil segundo Pabst & Dungs (1977). *Dichaea picta* foi descrita por Reichenbach. (1869) com base em um exemplar proveniente de Trinidad. No presente trabalho, é constatada sua ocorrência no Brasil, com base em duas coletas realizadas na região do rio Jarú, Estado de Rondônia. É possível que ocorra também em outros estados vizinhos, embora, até o momento, nenhuma coleta comprove tal fato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dichaea picta Rchb. f. in Saund.
Ref. Bot. 2(1):t 84. 1869.

Planta epífita, cespitosa, sem pseudobulbos. Caule ereto a penduloso, muitas vezes ramificado, 15,0-25,0cm compr. Folhas

dísticas, verde-claras, sub-coriáceas, oblongo-lanceoladas, 1,0-1,5cm compr., 3,0-5,0mm larg., articuladas com a bainha, ápice acuminado. Pedúnculo ca. 1,0cm compr., brácteas florais ca. 2,0mm compr., 2,5mm larg., ápice acuminado. Flores brancas, pintalgadas de vermelho, labelo fortemente pintalgado na região apical; sépala dorsal oblongo-lanceolada, ca. 5,0mm compr., 3,0mm larg., ápice acuminado; sépalas laterais assimetricamente oblongo-ovais, ca 6,5 mm compr., 4,0 mm larg., ápice acuminado; pétalas oblongo-ovais, 5,0-5,5mm compr., 3,0-3,5mm larg., ápice agudo; labelo ancoriforme, ca. 7,0mm compr., 5,0mm larg., base estreitamente unguiculada, lobos laterais lineares, retorsos, ápice agudo; ovário glabro.

Material examinado: Brasil: Rondônia, Rio Jarú, E.

Oliveira 4622, 22-VI-1968. (SP); Rondônia, Rio Jarú, Igarapé Paraíso, Paulo Martustelli s/nº, 04-X-1986. (SP 295967).

Fenologia: Floresce nos meses de setembro a maio.

Distribuição geográfica: Brasil, Guiana, Trinidad e Venezuela

Observações:

Como costuma acontecer no gênero, as flores são pequenas e pouco vistosas, mas a parte vegetativa apresenta uma certa beleza por seu aspecto que lembra uma pequena samambaia. Seu porte vegetativo está entre



Dichaea picta Rchb. f.

Foto: E. A. Helfstein

o das menores espécies do gênero ocorrentes no Brasil. Apesar de ser uma espécie amazônica, os exemplares vivos cultivados na Seção de Orquidário do Estado / Instituto de Botânica (SP), têm sido mantidos sem dificuldades em ripado com cobertura de telhas plásticas brancas, com regime de rega idêntico ao das outras espécies cultivadas no local, a maioria das quais, provenientes das regiões Sudeste e Centro-Oeste.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Eduardo F. Borba o empréstimo do diapositivo que ilustra o trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAWKES, A.D. 1965 - *Encyclopaedia of Cultivated Orchids*. London: Faber & Faber. 602p.

LINDLEY, J. 1830-1940 - *Genera and Species of Orchidaceous Plants*. London: Ridgways. 553p.

PABST, G.F.J. & DUNGS, F. 1977. *Orchidaceae Brasilienses II*. Hildesheim: Kurt Schmiersow. 418p.

REICHENBACH, H.G. 1869. *Refugium Botanicum*. 2(1):t. 73-96.

Brindes da 15ª Conferência Mundial de Orquídeas

	Preço	P/Sócios
1 - Livros:		
a) ORQUÍDEAS - Album com 20 gravuras de Samuel Salvado	R\$40,00	R\$30,00
b) ORQUÍDEAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA, de Francisco Miranda. Centenas de ilustrações a cores. Amplo estudo sobre a flora de orquídeas da Amazônia brasileira	R\$100,00	R\$90,00
c) ORQUÍDEAS. Manual Prático de Cultura, de Darly M. de Campos. Muito ilustrado. Orientação básica para o iniciante.	R\$20,00	R\$18,00
2 - Bottoms da Conferência, em fundo branco ou preto	R\$5,00	R\$3,00
3 - Camisetas com a Logomarca da 15th WOC	R\$6,00	R\$4,00
4 - Vídeo Oficial, com duração de 46 minutos	R\$45,00	R\$35,00
5 - Souvenir do Banquete. Piluleira banhada em prata com a Logomarca da 15ª WOC	R\$5,00	R\$3,00
6 - Medalhas da Conferência:		
a) Ouro	R\$250,00	R\$200,00
b) Prata	R\$200,00	R\$150,00
c) Bronze	R\$100,00	R\$85,00
7 - Kit de Julgamento: prancheta para fixar os boletins de julgamento. Acompanha régua milimetrada, dobrável, para medição de flores. Também cópia do Manual de Julgamento da 15ª Conferência, em português e inglês (bom para as Sociedades Orquidófilas)	R\$15,00	R\$10,00
8 - Pasta da Conferência - Ótima para Computador portátil (laptop) e, como valise, para viagens curtas	R\$25,00	R\$20,00

Para encomendar, siga as instruções e preencha a ficha da página 94 e nos remeta pelo correio ou para o Fax (021)253-54 47.

Nova Espécie de *Encyclia* do Estado de Tocantins

Vitorino Paiva Castro Neto (*)
Marcos Antonio Campacci (**)



Abstract

In the present paper, one new taxon for the science is described on the genus *Encyclia*, section *Encyclia*, *Encyclia tocantinensis* P. Castro & Campacci sp. nov., from the ciliary forest of the Tocantins River affluents. This orchid is found in the "Cerrado" region of Tocantins State (Brazil) together *Cattleya nobilior* Rehb. f.

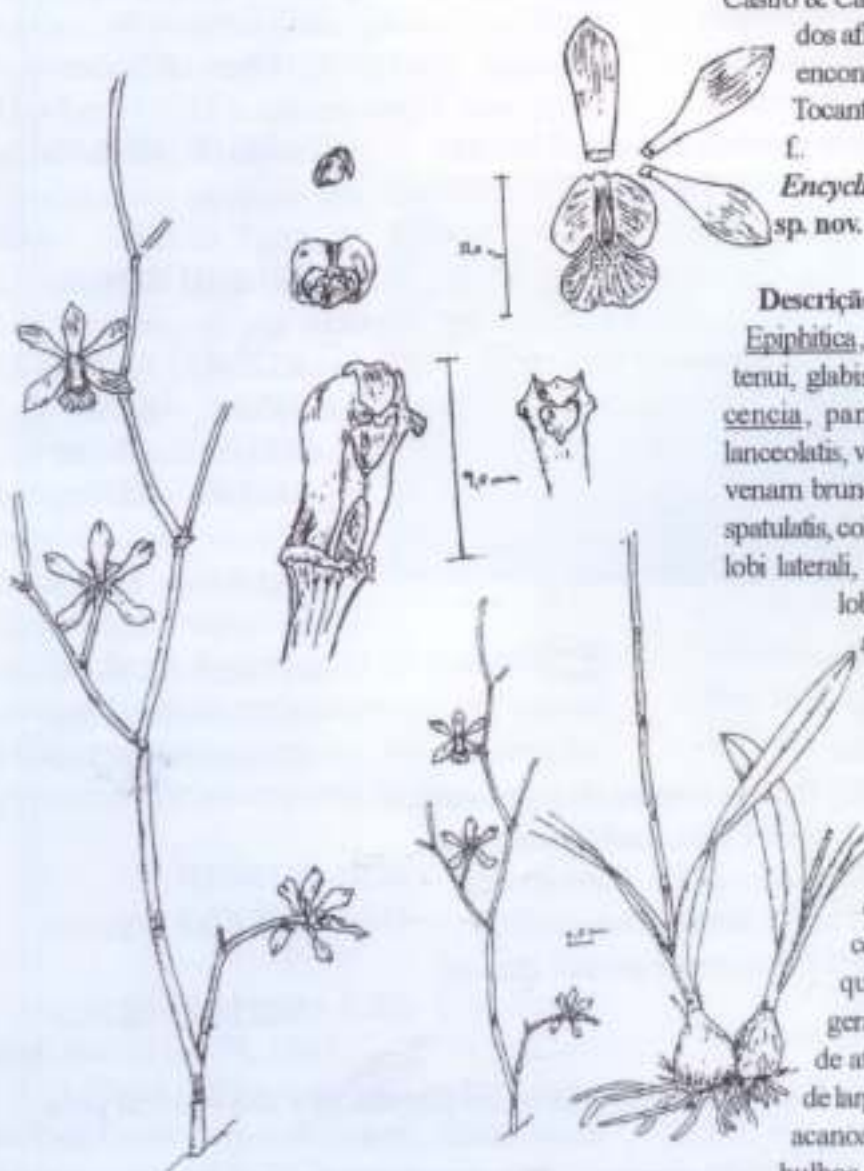
Resumo

No presente trabalho descrevemos uma nova espécie de *Encyclia* Hooker (Orchidaceae) subgenus *Encyclia*, seção *Encyclia*, *Encyclia tocantinensis* P. Castro & Campacci sp. nov., planta das matas ciliares dos afluentes do Rio Tocantins. Esta Orquídea é encontrada na região do Cerrado do Estado de Tocantins junto com a *Cattleya nobilior* Rehb. f.

Encyclia tocantinensis P. Castro & Campacci sp. nov.

Descrição da Espécie

Epifítica, in genere media, flores minoris. Racibus tenui, glabris. Rhizoma, valde abbreviatum. Inflorescência, paniculata, arcuata, densiflora. Sepalis, lanceolatis, viridis, a dimidiis usque ad terminum cum venam bruneas, laterales leviter assymetricae. Petalis, spatulatis, coloris similiter sepalis. Labellum, trilobatum, lobi laterali, subrotundati, leviter amplecto usque ad lobum medianum, hic orbiculatus cum viris altis et in dimidium rosae, in disco callo caroso profunde bifido aucto. Columna, alata, fere trigona, obscure sygmoides. Epífita, entre as do gênero de robustez média. Rizoma, quase nulo. Raízes, finas, castanhas, glabras, com 1 mm de diâmetro. Pseudobulbos, de 3,5 a 4,0 cm, de comprimento x 2,5 a 3,0 cm de largura, cônicos, inicialmente recobertos por bainhas que, posteriormente, secam e se rompem; geralmente com duas folhas apicais. Folhas, de até 20 cm de comprimento por até 2,0 cm de largura, coriáceas, lisas, oblongo-lanceoladas, acanoadas. Inflorescência, ápice dos pseudobulbos, inicialmente ereta e, depois arqueada,



paniculada, de mais de 50 cm de comprimento, com mais de 30 flores, envolvida na base por pequena espata de 1,4 cm de comprimento por 3,0 mm de espessura, envolta por brácteas amplexicaules lanceoladas de 1,0 cm de comprimento por 3,0 mm de largura, estas espaçadas uma das outras de 3,5 a 4,0 cm. Rácemo, cerca da metade da inflorescência. Flores, relativamente pequenas para o gênero, de 2,5 a 2,7 mm entre as sépalas dorsais, espaçadas umas das outras em aproximadamente 2,5 a 3,0 cm. Bráctea floral, triangular, diminuta, de 0,5 cm de comprimento. Ovário, pedicelado, de 2,5 a 2,7 cm de comprimento, por 1,5 cm de diâmetro, glabro. Sépala dorsal, lanceolada, ápice agudo, verde com estrias castanhas da metade da sépala em direção à extremidade, de 1,3 a 1,4 cm de comprimento por 4,0 mm de largura. Sépalas laterais, lanceoladas assimétricas, da mesma cor e igual comprimento e largura que a sépala dorsal. Pétalas, espatuladas, mesma cor das sépalas, de 1,2 cm de comprimento por 3,0 mm de largura. Labelo, trilobado, de 1,1 cm de comprimento por 0,9 cm de largura entre as extremidades dos lobos laterais esplanados, estes envolvendo a coluna e na extremidade se abrindo e mostrando o polinário da coluna; o lobo mediano é circular, de 7,0 mm de diâmetro, branco com venulações altas, de cor rósea, que partem da extremidade do disco carnososo que se encontra no istmo entre o lobo mediano e os laterais; a parte colorida das venulações se interrompe em menos da metade do lobo mediano, mas as venulações em forma de crista prosseguem até a extremidade do lobo, este se apresentando ligeiramente ondulado em sua borda; os lobos laterais são semi-redondos, com as extremidades avançando sobre o lobo mediano, de 7,00

mm de comprimento, de cor verde amarelada com poucas pintas sobre veias; do istmo supra citado e entre os lobos laterais se estende um disco carnososo que se divide em duas carenas que se estendem até o unguículo. Coluna, triangular, branca e esverdeada na base, biauriculada na sua face superior, ligeiramente sigmoidea, de 9,00 mm por 3,00 mm de largura. Estima, triangular, côncavo. Rostelo, subquadrático, branco, lateralmente apiculado e face posterior apiculada. Antera, branca, subquadrática. Políneas, 2, brancas, de 1,0 mm de comprimento.

Etimologia: com relação ao Estado de Tocantins e ao rio Tocantins

Tipo: Brasil, Estado de Tocantins, município de Taguatinga, lat 12° S, alt. 500 m, coll Vitorino Paiva Castro Neto 10.VIII.1982, florindo em cultivo a 10.X.1983 (HOLOTIPO:SP).

Discussão

Trata-se de uma *Encyclia*, devido ao pequeno tamanho de sua flor, sem similar entre as que se encontram na Região da Mata Atlântica e Região do Cerrado. Com relação às *Encyclias* da região Amazônica nada tem que se assemelhe.

Bibliografia

- Carnevali & I. Ramirez, "Boll. Com. Orquid. Soc. Ven. Cienc. Nat. 23:13-87.1988
- Carnevali & I. Ramirez, Romero, G. Lindleyana 9(1):59-70.1994
- Pabst "Orchidaceae brasiliensis"

(*) Rua Vicente Galafassi 549, 09770-480, S. B. do Campo, SP.

(**) CPO, Rua Álvares Machado, 41, 20ª and. conj B.C.D, São Paulo, SP.

Nota sobre aspectos da morfologia da *Cattleya labiata autumnalis*.

Amândio Pinho Caetano

Pela enorme importância que tem para a horticultura brasileira os cruzamentos intraespecíficos que tem sido feitos ultimamente no Brasil com *Cattleya labiata autumnalis* eu gostaria de propor alguns temas para debatermos.

A questão de espata duplas ou não. Tem-se observado que as labiatas procedentes do Ceará costumam não ter espata dupla, o que, ao contrário e de forma sistemática, ocorre com as originárias de Pernambuco. As procedentes do Ceará são de flores pequenas e de substância um pouco mais tênue. As de Pernambuco tem flores grandes e, em geral, boa substância.

Haste floral. Tanto em uma como em outra, a haste floral, não muito grossa, tem uma característica

fundamental, é achatada, nunca cilíndrica.

Perfume. O perfume não é uma característica fundamental entre as labiatas.

Cor. Fundamental característica nas labiatas albas e semi-albas, é que a flor nunca é branca, mas branco-pérola e mais translúcido. Compare o branco da labiata com o branco de um híbrido branco e vai notar a enorme diferença, o branco do híbrido é leitoso, o das labiatas não.

Estrias na fauce. Todas as labiatas semi-albas tem no fundo do labelo aquela garganta riscada ou estriada. Quando cruzada com um híbrido, em geral, tal caráter tende a desaparecer.

As Espécies Brasileiras

na

Subtribo Capaneminae

Karlheinz Senghas ()*
Trad Waldemar Scheliga

A denominação originou-se do nome do gênero *Capanemia* - quase que exclusivamente brasileiro. Desde que Rudolf Schlechter estabeleceu, em 1915, a subtribo **Capaneminae**, composta com mais quatro outros gêneros pouca atenção tem sido dada a essa subtribo, tanto no Brasil como no exterior.

Motivo para o desinteresse está no fato dessas plantas estarem no grupo das comumente chamadas de "espécies botânicas", predominantemente de porte pequeno, flores miudas e sem coloração, pouco vistosas, em consequência.

Quando da revisão para a reedição do manual "Die Orchideen", lançado por Rudolf Schlechter em 1915 e agora aumentado para 4 volumes, tive que me ocupar desse grupo também. Ao contrário de outros autores, optei pela manutenção das **Capaneminae** na categoria de subtribo, mas ressaltando a lacuna existente pela falta de uma clara conclusão para o dilema: **Capane-minae** ou integrante das **Oncidinae**. Neste caso trata-se de critérios clássicos, que prestigiam os aspetos morfológicos, mas também, de estudos das estruturas finas cada vez mais importantes na sistemática moderna e que só podem ser alcançadas com uso de microscópios eletrônicos muito poderosos. Cheguei finalmente a uma soma de 15 gêneros, dos quais 9 foram descritos em épocas

posteriores a Schlechter, perfazendo, ao todo, 40 espécies, das quais 16 pertencem ao gênero denominado *Capanemia*. Desse gênero existem na Europa, pelo menos, 12 gêneros com 20 espécies em cultivo. Nada menos que 6 gêneros, com suas espécies singulares e de endemidade andina são pouco cultivadas. Outros 3 gêneros apresentam, cada, uma única espécie. Apenas 2 das 40 espécies foram, até agora apontadas para diferentes países. Esses poucos números indicam e já permitem a conclusão de que a subtribo é bastante desconhecida quanto a seu contingente. Uma pesquisa mais aprofundada do grupo poderia completar e retificar em diversos aspectos minha contribuição ao Manual, podendo ainda trazer alguma novidade sobre o tema. Segundo os conhecimentos de hoje, a área de dispersão geográfica da subtribo estende-se desde a Costa Rica, pelo leste, até o Suriname e, pelo sul, até o sudoeste do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Apenas poucas espécies conhecidas vegetam nas matas tropicais chuvosas. Muitas são de matas andinas enevoadas, mas a maioria está nas matas serranas, de altitudes variadas, nos trópicos e subtropicais. Para a pouca atratividade dessas espécies contribui principalmente o colorido uniforme das flores, na sua maioria de tonalidades discretas: branco, amarelo ou esver-

deado. Apenas *Polyotidium huebneri*, da região amazônica da Colômbia, com suas flores de 1 cm e vivo colorido laranja-avermelhado foge à regra.

A característica fundamental da subtribo é a coluna curta e grossa, alargada na parte superior e geralmente provida de apêndices e/ou excrescências (asa, aurículas ou estelídios) e cujo clinândrio tende para o lado dorsal. Das 40 espécies, 24 ocorrem no Brasil, representando apenas 6 dos 15 gêneros: *Capanemia*, *Quekettia*, *Sanderella*, *Trizeuxis*, *Warmingia* e *Rodriguezopsis*.

Chave Sistemática dos Gêneros do Brasil

1. Rebentos sem bulbos; folhas achatadas lateralmente (unifaciais), bilineares e equitantes; inflorescência com abundante ramificação; sépalas laterais fundidas formando uma sinsépala.

Trizeuxis

- Rebentos com bulbos, estes, às vezes, muito pequenos 2

2 Sépalas laterais fundidas formando uma sinsépala 5

Sépalas separadas; 3

3 Bordas do labelo firmemente fundidas com as bordas da coluna; Bulbos muito separados, resultando em crescimento solto e relvoso; bulbos bifoliados, envolvidos por várias bainhas com limbo.

Rodriguezopsis

- Labelo fundido à coluna apenas na base; bulbos unifoliados sempre estreitamente aglomerados, poucos ou numerosos 4

4 Folhas basais dos bulbos sem limbo, apenas com bainhas; flores brancas medindo 2 cm; labelo profundamente trilobado; coluna delgada com asa; folhas do bulbo com limbo plano

Warmingia

- Folhas basais dos bulbos com limbo; folhas geralmente tubuladas (semiteretes), raramente planas

Capanemia

5 (2) bulbos sem folhas basais, desprovidas de limbo; folhas do bulbo lineares; sépala dorsal mais larga do que as pétalas; coluna curta, no ápice, com asas salientes; rostelo em forma de torquês

Sanderella

- bulbos envolvidos por folhas basais, com limbo; sépala dorsal e as pétalas mais ou menos da mesma largura; folhas do bulbo tubuladas; coluna no ápice em ambos os lados do estigma, com asas estreitas voltadas voltadas para baixo; rostelo unidentado voltado para baixo

Quekettia

Uma vista Geral das Espécies

As características marcantes de cada gênero já referidas na Chave Sistemática não serão mais repetidas nos comentários a seguir.

Capanemia Barb. Rodr.

Diante da chave acima mencionada, a antiga inclusão de *Capanemia* no gênero mais antigo *Quekettia* feita por Cogniaux é refutada. *Capanemia* é de longe o grupo mais rico em espécies do grupo. Além disso é totalmente brasileiro. Em 1972 mereceu uma exposição monográfica feita por Pabst (em Orquideário Medellín).

Distinguindo um total de 16 espécies, distribuídas em duas seções: *Planifolia* Pabst (folhas basais ao bulbo, com limbo plano, tendo como Tipus a *C. adelaide* Pabst & Brade e, ainda, *C. tereziae* Barb. Rodr. e *C. fluminensis* Pabst); *Capanemia* (folhas

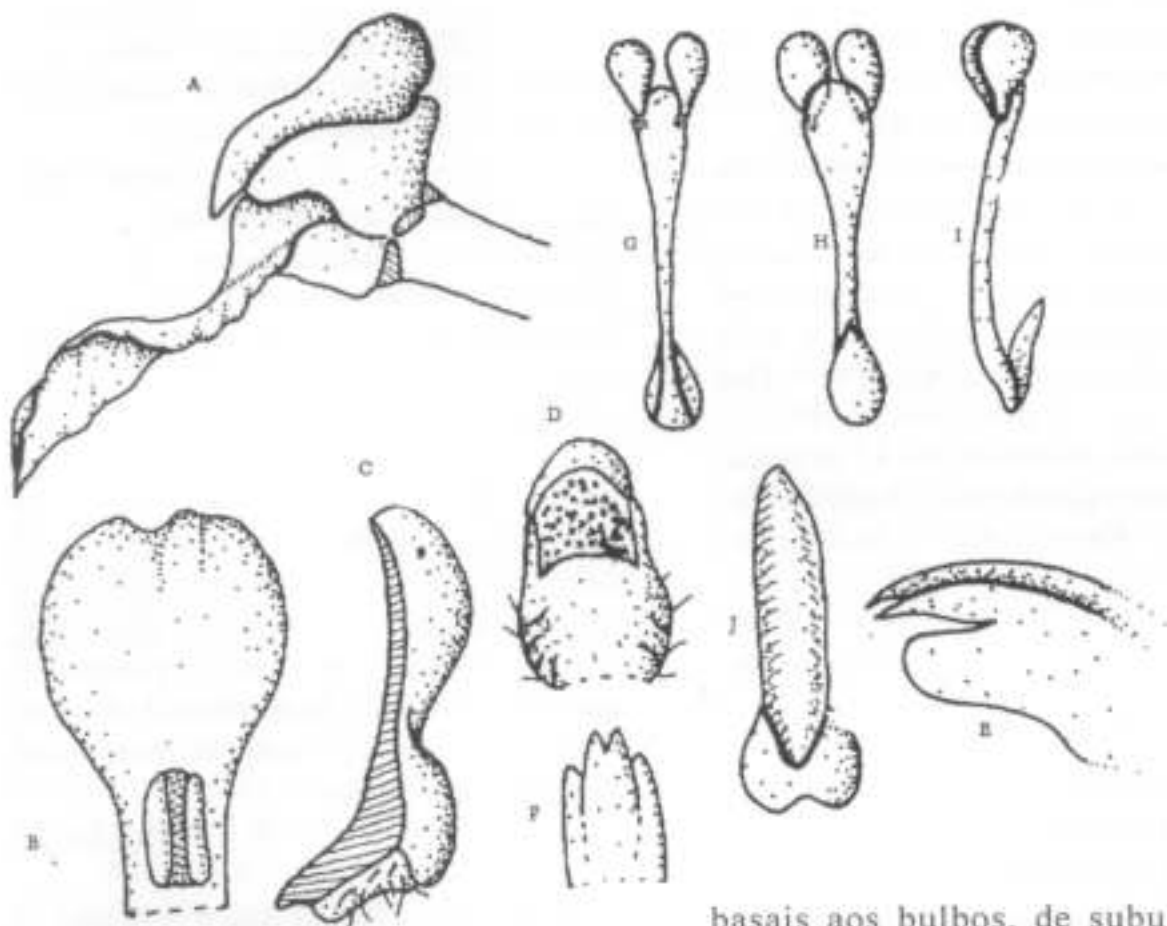


Fig.4 *Capanemia superflua* (Rehb.F.) Govey

- Antheo flori:
- A - labellum e coluna, vista lateral
 B - coluna equitriada vista apical
 C - coluna em corte mediano longitudinal
 D - coluna vista frontal, ovário pontilhado
 E - coluna, vista lateral, sem antera e polistich
 F - antera, vista apical, sem polistich
 G - Polistich, vista dorsal
 H - Polistich, vista ventral
 I - antera, vista lateral



Capanemia superflua



Capanemia superflua

basais aos bulbos, de subulados até quase arredondados, mas com a superfície estriada; com 13 espécies, entrando, como Tipus, *C. micromera*). A única espécie que ocorre fora do Brasil é *C. brachicyon* Schltr., da Argentina, Uruguai e Paraguai. A *C. australis*,

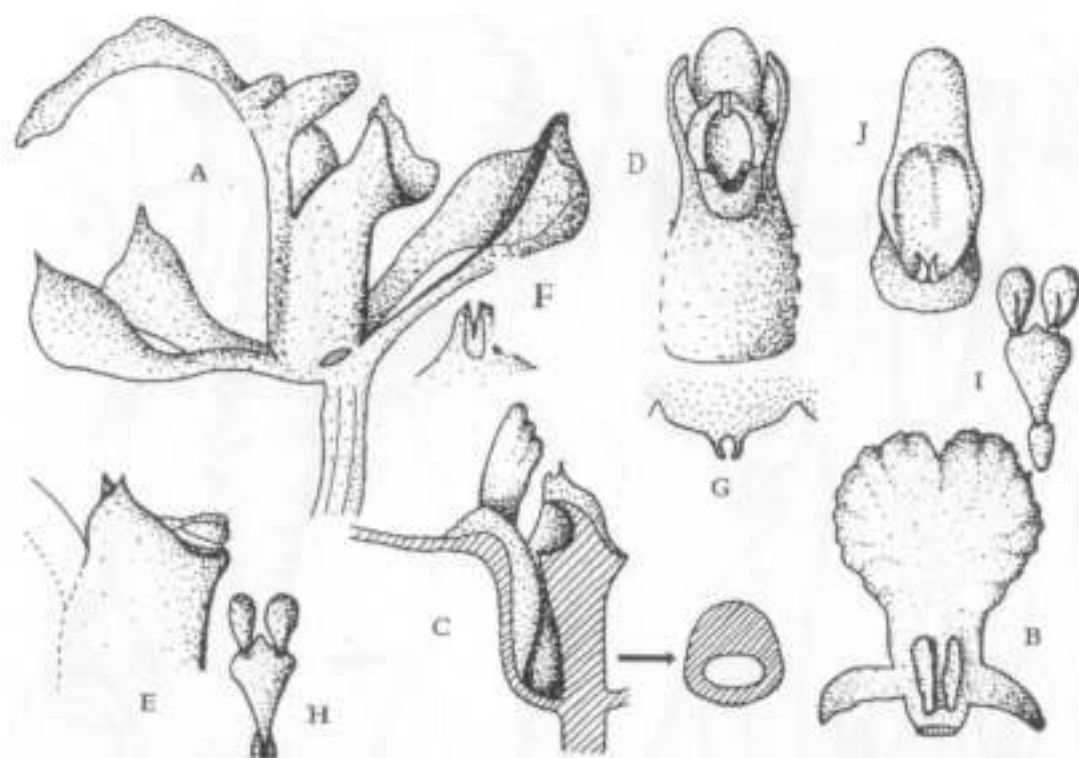


Fig. 17 - *Rodrigueziopsis eleutherosepala* (Barb. Rodr.) Schltr.

Análise floral:

- | | |
|---|--|
| A - flor, vista lateral sem a pétala dançante | E - ápice da coluna, vista lateral sem antera, linhas pontilhadas = linha da cinzadura soldada |
| B - lábulo espalhado, vista superior | F - roseto, vista frontal |
| C - Coluna e base do lábulo, corte mediano longitudinal | G - |
| > = Corte transversal na altura da seta | H - polinário, vista frontal |
| D - coluna, vista frontal | I - polinário, vista dorsal |

além do Brasil, é também encontrada no Paraguai. No Brasil a área de ocorrência do gênero abrange 8 estados, desde Minas Gerais até o sul do Rio Grande do Sul, sendo que este último e o Paraná abrigam 8 espécies.

A planta de maior disseminação, tanto na natureza, como em cultivo, é *C. superflua* (Rchb. f) Garay, de tamanho e flores maiores, assim como a *C. uliginosa* Barb. Rodr. que é a mais florífera. As folhas medem 3-4 cm de envergadura e as flores aproximadamente 1 cm. Como planta de flores menores, menos robustas e curtas, assim como inflorescências também mais curtas e pouco vigorosas, se apresenta a *C. micromera* Barb. Rodr., o Tipo do gênero.

Entre as orquídeas de pequeno porte *C. micromera* ostenta as maiores flores, com um lábulo de 5 mm de comprimento. *C. australis* (Krtz) Schlechter mostra bastante semelhança com aquela. Espécies ainda menores,

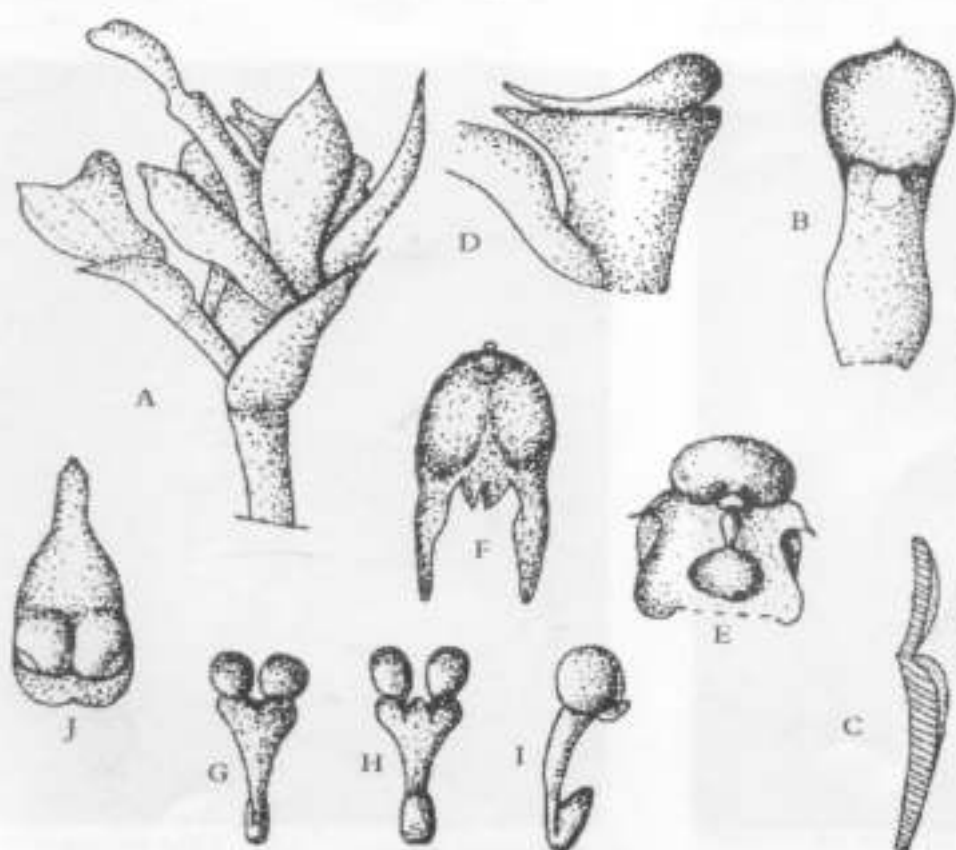


Fig. 7 - *Capsaeroma perpusilla* Schltr.
Análise floral:

- | |
|--|
| A - lábulo, vista apical |
| B - coluna |
| C - lábulo em corte mediano longitudinal |
| D - Coluna com aderência do lábulo |
| E - Coluna, vista frontal |
| F - coluna, vista apical |
| G - Polinário, vista frontal |
| H - polinário, vista dorsal |
| I - polinário, vista lateral |
| J - antera, vista de lado |

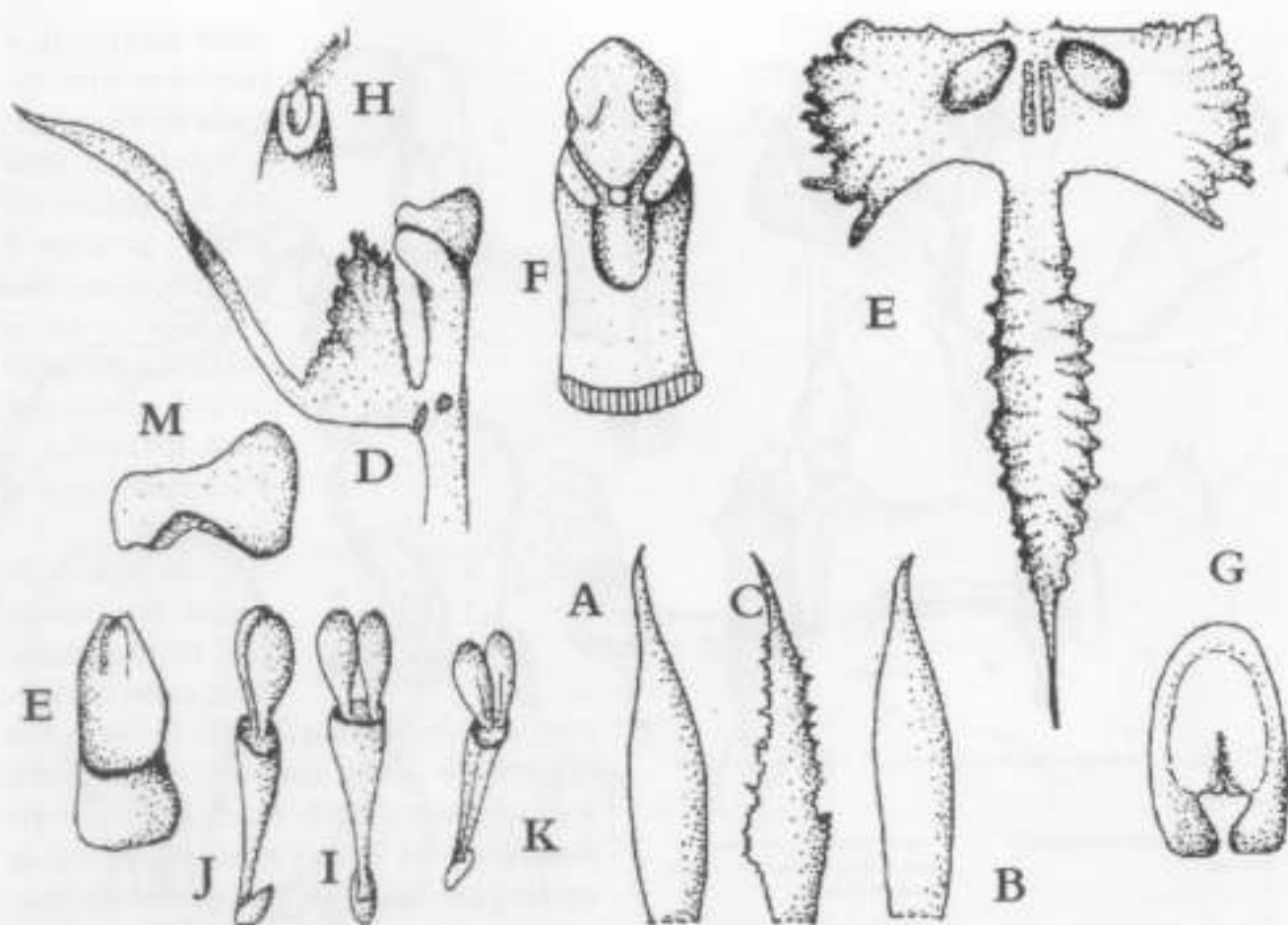


Figura 15 - *Warmingia eugenii* Rehb. f

Anteus floral

A - sepal dorsal

B - sepal lateral

C - petala

D - vista lateral de Labelo e Coluna

E - vista superior do Labelo espolinado

F - vista frontal da Coluna

G - vista superior do ápice da coluna com Bractea, mas sem Polinário

H - vista frontal do Bractea

I - vista frontal do Polinário

J - vista lateral do Polinário

K - vista dorsal encucada do Polinário

L - vista inferior da Antera

M - vista lateral da Antera



Warmingia eugenii



Warmingia eugenii

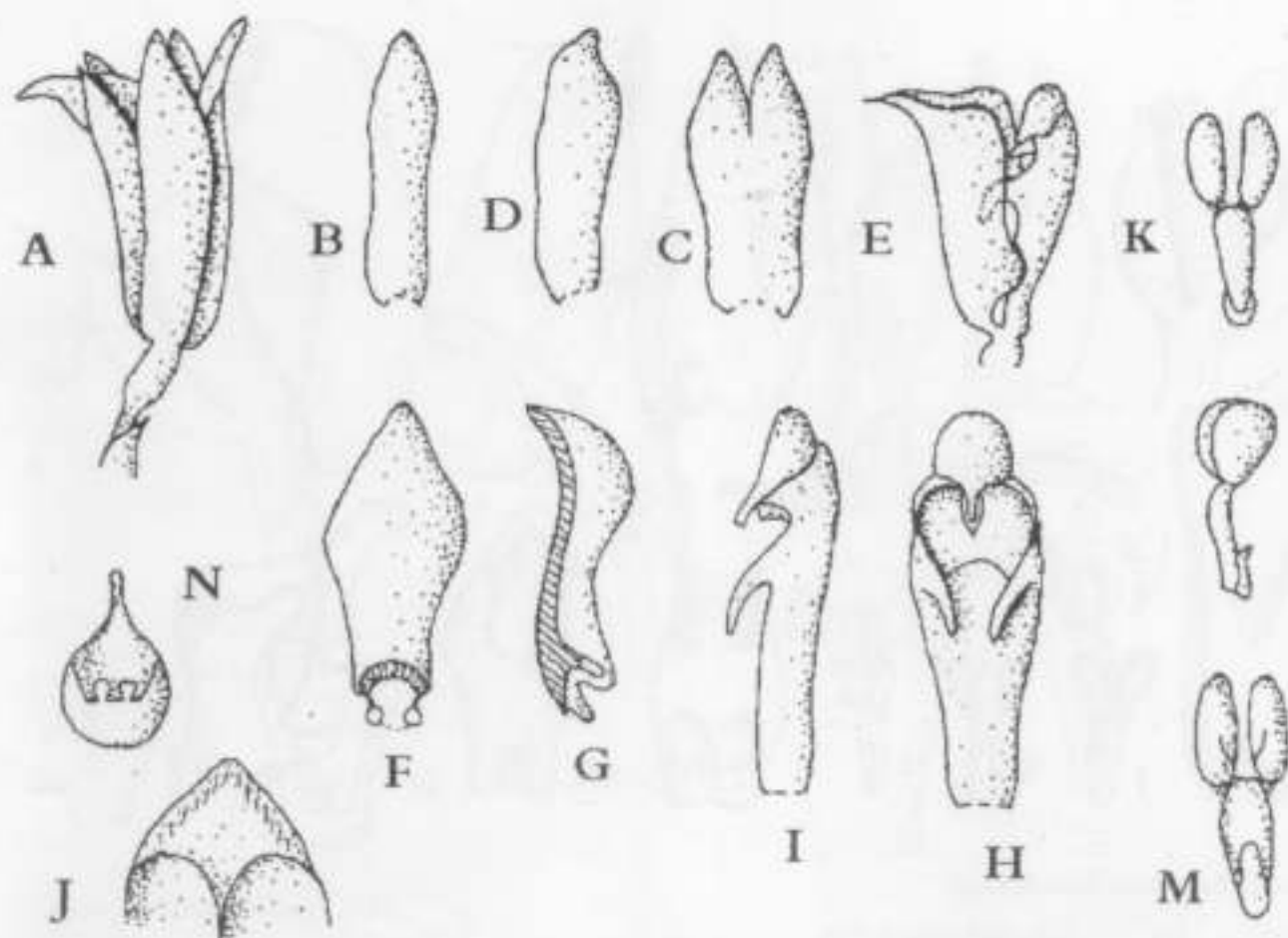


Fig. 9 - *Quekettia microscopica* Lindl.

Antêlo floral

B - Sépala dorsal

D - Pétala

F - vista apical do Labelo expandido

H - vista frontal da Coluna

J - vista apical da Coluna com e sem polinios

L - vista lateral do polinios

N - vista ventral da Antera

A - vista lateral da Flor

C - Sínsepalos

E - vista lateral do Labelo com Coluna

G - corte mediano longitudinal do Labelo

I - vista lateral da Coluna

K - vista frontal do Polinios

M - vista dorsal do Polinios



Quekettia microscopica

que, ao florescerem, nem chegam a medir 2 cm são: *C. perpusilla* Schltr., *C. paranaensis* Schltr. e *C. pigmea* (Krtzl) Schltr.

Para diferenciar todas as espécies necessita-se, além da indicação do tamanho das folhas, flores e pétalas, principalmente da forma exata do labelo e seus calos, assim como a forma da coluna e suas asas. É recomendável servir da chave sistemática indicada e ilustrada por Pabst l. c. Através de dois exemplos são ilustradas as principais características das flores de *Capanemia*.

Quekettia Lindl.

Quekettia é facilmente identificável pelas folhas subuladas com até 7 cm de comprimento, densamente cobertas de pontinhos pupúreos, com inflorescência, por vezes, bastante ramificada, com as pequenas flores amarelas quase tubulares medindo 5

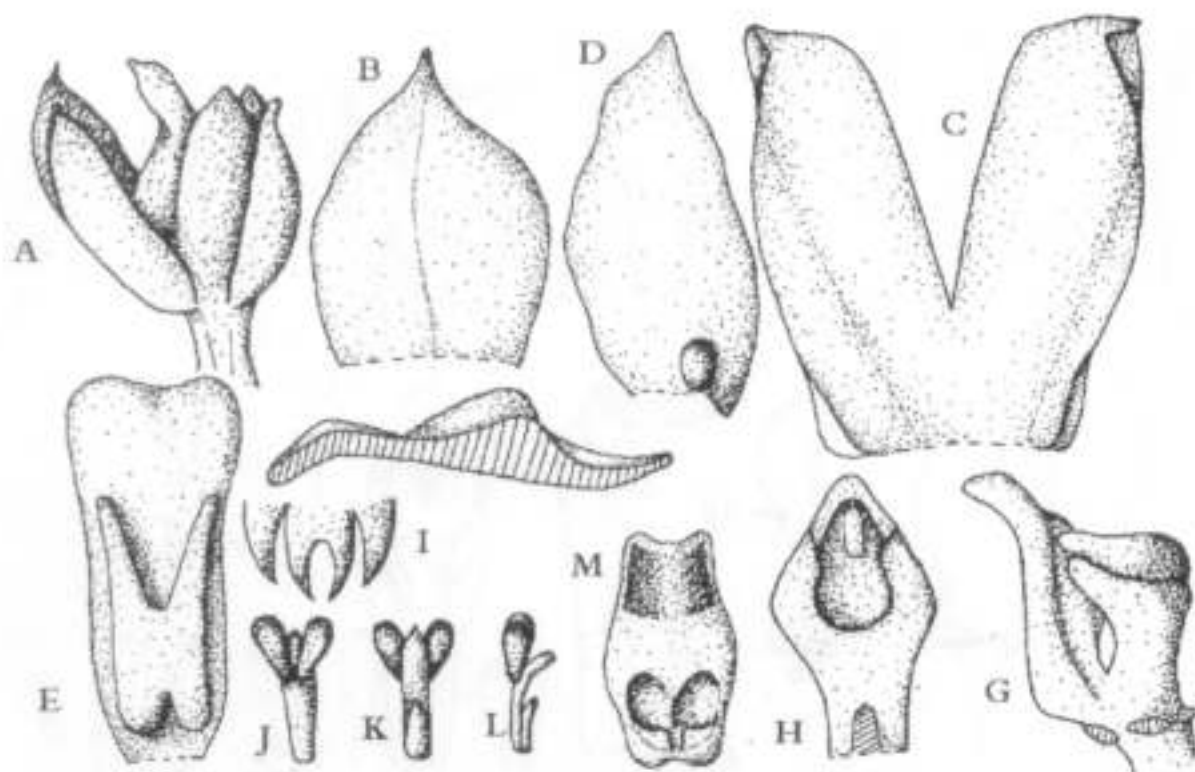


Fig. 11 - *Sanderella discolor* (Rehlf.) Cogn.

Análise floral:	A - vista lateral da Flor
B - Sépala dorsal	C - Sinsepalos
D - Pétala	E - Labelo visto do alto
F - corte mediano longitudinal do Labelo	G - vista lateral de Labelo e Coluna
H - vista frontal da coluna	I - Rostelo sem polinário
J - vista frontal do Polinário	K - vista dorsal do Polinário
L - vista lateral do Polinário	M - vista inferior Antera

mm. A pesar de sua aparência *Rodriguezopsis eleutherosepala* (Barb. Rodr.) Cogn. originária dos Estados do Paraná e Santa Catarina. No seu caso a distância entre os bulbos pode chegar a 20 cm. As flores, com mais ou menos 2 cm são de colorido amarelo pintalgado de vermelho. A espécie semelhante *R. microphyton* (Barb. Rodr.) Schltr. tem crescimento mais baixo, as distâncias entre os bulbos são menores, as plantas em sua totalidade menos vistosas e as flores são branco-amareladas e algo menores.

Observações sobre cultivo

A maioria das espécies brasileiras do Gênero *Capaneminae*, como habi-

tantes da mata serrana subtropical, exigem um ambiente temperado. Convém instalá-las em placas. A maioria das espécies aprecia bastante claridade. Cuidados especiais devem ser tomados durante o longo período de repouso, quando as plantas não devem ser regadas, mas apenas borrifadas. Para *Trizeuxis* e *Sanderella* proporciona-se um ambiente mais quente, sem necessidade de repouso e secura.

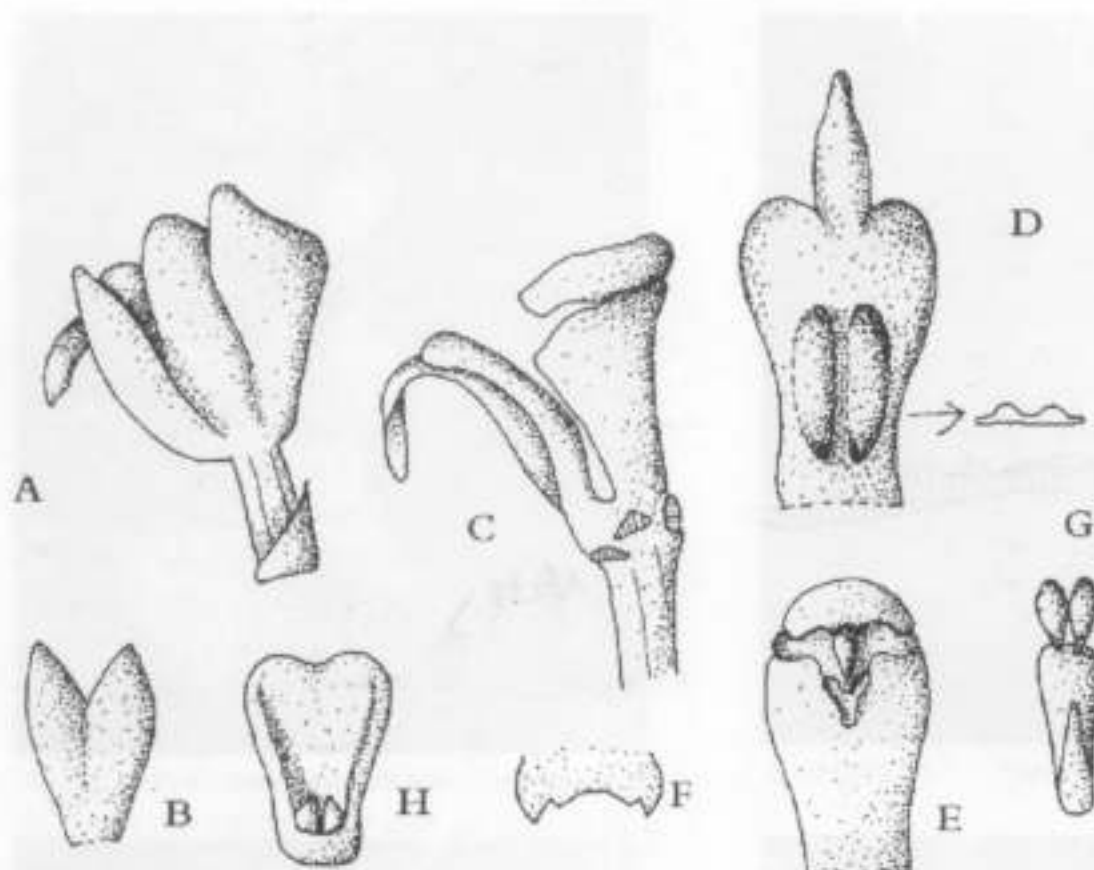


Fig. 13 - *Trizeuxis falcata* Lindl.

Análise floral:

B - Strobil

D - vista superior do labelo espalmado > corte transversal na altura dos calos

F - Rostelo sem Polinário

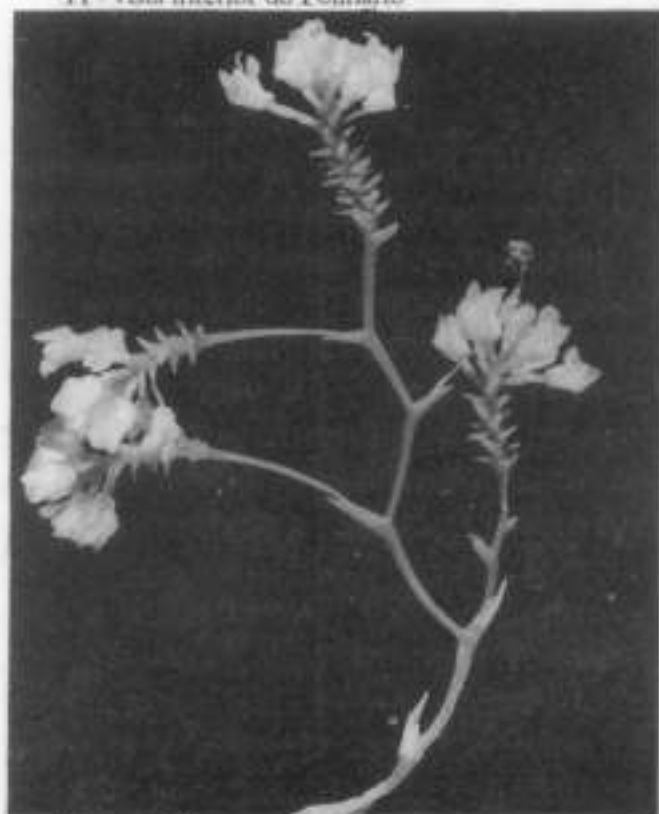
H - vista inferior do Polinário

A - vista lateral da Flor

C - vista lateral de Coluna e Labelo

E - vista frontal da Coluna

G - vista dorsal do Polinário



Trizeuxis falcata



Trizeuxis falcata



Rodrigueziopsis eleutherosepala



Rodrigueziopsis eleutherosepala



Capanemia micromera



Capanemia micromera



Capanemia australis

(*) Dr. Karlheinz Senghas
Botanischer Garten der Universität
Im Neuenheimer Feld 340
D-69120 - Heidelberg
Alemanha

Edward Kilpatrick (†)

A história de uma sociedade, seja ela qual for, é, sob certo aspecto, a história dos seus mortos, a história da qualidade desses mortos.

Ed foi o primeiro Presidente da OrquidaRIO e veio a falecer nos dias em que se comemorava o sucesso da 15ª Conferência Mundial de Orquídeas.

Tristeza, sem dúvida, mas também a confiança de que o nosso perfilado, que, como nós, tanto queria que o Brasil fizesse esta Conferência e que a realizasse com êxito, terá levado consigo essa alegria e a certeza de que os ideais que ele perseguiu foram atingidos.

Pedimos a dois dos seus grandes amigos que nos dessem um depoimento sobre Ed. É o que se vai ler.

*Raimundo Mesquita
Editor*

"Não morreu, encantou-se"

E o pássaro voou para o céu. Foi conhecer outras terras e outros pássaros, por que era um deles. Alguém que não podia ser preso em um espaço pequeno, pois tinha asas e precisava voar.

Para quem não o conheceu, ele foi o primeiro Presidente da OrquidaRIO, na verdade o idealizador desta Sociedade de tão insatisfeito que estava com a SBO, agremiação de que fazia parte naquela época. Lembro-me daquela noite durante uma exposição de orquídeas no Hotel Othon. Ele, Francisco [a Autora refere-se ao botânico Francisco Miranda, seu marido] e eu, comendo cachorro-quente numa barraca do Geneal na Praia de Copaca-bana e imaginando como seria a nova sociedade, sonho logo realizado.

Por motivos de seu trabalho, Ed mudou-se para Santos, mas não se

afastou das orquídeas nem dos amigos. Como morava em apartamento, alugou um espaço nos fundos de um terreno em Santos e, mesmo com inúmeras dificuldades, ali montou seu orquidário até que conseguiu mudar-se para uma casa em Guarujá.

Foi, também, Presidente da sociedade de orquidófilos em Santos e nos últimos tempos produzia plantas ornamentais em uma chácara.

Nosso grande amigo e companheiro Ed partiu ainda jovem e deixa muita saudade, mas deixou, também, sementes, seus filhos John e Robin que, como ele e com ele, aprenderam a amar e respeitar a natureza."

Cristina Miranda

À Espera da Esperança

"O passamento de Edward Kilpatrick, no décimo aniversário de vida da OrquidaRIO rescende antes à alegria de flores, ao aroma do incenso e ao tanger dos sinos do que à tristeza de um doloroso funeral.

De fato, como os franceses escreveram no Pantheon de seus heróis em Paris, "Ils ne sont pas morts". Não pode estar morto quem trabalhou pela França.

No caso do Ed - como o chamávamos - sua vida e sua luz ressurgem a cada reunião da OrquidaRIO e brilharam intensamente quando se realizou a recente Conferência Mundial.

Edward Kilpatrick deixa dois filhos que carregam seu sobrenome anglo-saxônico, seus olhos de azul profundo e sua alegre descontração. A OrquidaRIO que, pioneiramente, ele presidiu está viva. Era um idealista e um esperançoso. Um dia se encontrarão todos na ressurreição e não terá sido vã sua espera de esperança."

Álvaro Pessoa

Os Ecos da Conferência

"Thanks again to the Organizing Committee for the most enjoyable of the five WOCs that I've attended."

Martin Motes, Ph.D.
President of Motes Orchids

"Please accept our thanks for the extraordinary effort (...) to bring the Rio WOC to a successful completion (...), but please know that yours registrants returned home with many happy memories of the conference."

Donna Craig, antiga Presidente da AOS e Membro atual do WOC Trust

"Antes de mais nada quero parabenizá-lo pelo sucesso da 15ª Conferência e da belíssima exposição de Orquídeas no MAM. Foi, sem dúvida um acontecimento que marcou a vida da cidade durante o mês de setembro, realizado com raro brilho, onde a coordenação (...) se fez sentir nos menores detalhes."

Sérgio Bruni
Diretor do Instituto de Pesquisas
Jardim Botânico do Rio de Janeiro

"This is an official letter on behalf of the Trust to congratulate you and all your committee on what was a most successful and enjoyable conference. To organize and pull off successfully a World Orchid Conference is no light matter - as I know well enough myself(...)"

As I said at the official opening, to take on the task of organizing a World Orchid Conference means taking on a lot

of work and also running a lot of risks. The Trust was very keen that the Conference should go back to South America, and the Trustees are all most grateful to you for making that possible - and for doing so in such style. You have our respect and our gratitude."

Alasdair Morrison
Chairman of the WOC Trust



"quero manifestar os meus mais sinceros agradecimentos pela acolhida que me foi dispensada e cumprimentá-lo pela magnitude e magnificência do evento, que certamente será um marco para a orquidofilia brasileira. Tenho certeza

que este evento dignificou o Brasil e os brasileiros, que tanto contribuíram ao longo do tempo para que a orquidofilia e a orquidologia chegassem até onde chegaram nos dias atuais."

Carlos Alberto Lau
Chácara Fenix
Curitiba, Paraná

"Aceite os meus cumprimentos pelo êxito invulgar da maravilhosa Conferência Mundial onde todos os segmentos de que participei funcionaram perfeitamente bem."

Imagino as dificuldades que tiveram de ser superadas e o trabalho imenso na organização e montagem em um todo."

Luiz Carlos Petersen
Orquidário Evelyn
Porto Alegre, RS

"For me, the 15th World Orchid Conference was a truly memorable memorable one in this remarkable series,

and I want to send my congratulations to everyone concerned. The venue, the Show, the social events, the lectures were all well arranged and most enjoyable. Please convey my thanks to all your Committee members who worked very hard to make it all so successful and most enjoyable for all of us. I do know what is involved and how hard your team of people must have worked to make it all go so well. Please thank them all from me and my friends.

I hope the remaining work goes smoothly and look forward to seeing the Proceedings in due course."

Joyce Stewart (Mrs.)
Director of Horticulture
The Royal Horticultural Society
Inglaterra



Meu caro Raimundo Mesquita

Há dias estava lendo uma revista especializada em QUALIDADE e me deparei com um editorial que começava com a seguinte frase:

"O ser humano parece ter uma característica comum: quando consegue atingir seus objetivos tem a tendência a relaxar."

Isto me levou a refletir que o esforço feito para realizar a 15ª Conferência Mundial de Orquídeas (WOC) foi imenso, desde os longínquos anos de 1989, quando reptados pelo casal Mari-

ano e Helena de Ospina, decidiu-se, em São Paulo, numa iniciativa conjunta das três associações paulistas de orquidofilia, a AOSP, a CPO e a SBO, pleitear o apoio da CLO - Comissão Latino-americana de Orquideologia para a pretensão brasileira de sediar a 15ª WOC, ou, em 1990, quando enviamos a Auckland, Nova Zelândia, uma comissão formada por Gilberto Huber, Sandra Odebrecht e Roberto Agnes, para, apoiados na decisão daquelas associações e mais a APPO - Associação dos Produtores Profissionais de Orquídeas do Estado de São Paulo, pleitear oficialmente a candidatura do Brasil para sede daquela WOC.

As exposições Internacionais realizadas em 1989, na "Hebraica" e 1991, no E. C. Pinheiros, ambas em São Paulo e a de 1994, no MAM, no Rio de Janeiro, projetaram ser possível ser possível a realização do evento, ratificado em 1993 na cidade de Glasgow, Escócia, para ser realizada não mais em São Paulo como inicialmente previsto, mas no Rio de Janeiro.

A realização da 15ª WOC é um marco na orquidofilia e orquidologia do País. Discutir qualquer tipo de problema agora, além de inútil, é inoportuno. É hora de reunir esforços, antigos e novos e trilhar o caminho do futuro, que chegou com a Conferência.

Não basta que a OrquidaRio seja forte, tenha aproximadamente 1000 associados de diversos níveis, um boletim regularmente emitido, pessoas decididas a realizar uma WOC. É preciso crer no desenvolvimento das associações sulistas que tiveram uma muito boa participação no evento, com estandes do Paraná, Santa Catarina, e Rio Grande do Sul, afora a participação decisiva de seus mais conhecidos profissionais, como Lineu Robert, Aldomar Sander e Sérgio Englert entre outros.

É preciso acreditar no esforço da Sociedade Paraense de Orquidofilia, dos companheiros do Mato Grosso, Brasília e lamentar (não criticar) a não participação de uma SOPE, de Recife, PE, que me é tão cara, da ACO e da APO, de Campina Grande e João Pessoa, PB, de uma SCO, Fortaleza, CE ou dos companheiros de Natal, RN e Salvador, BA, que, apesar de pessoalmente presentes através de muitos de seus associados, não se encorajaram a se reunir num estande e fazer uma representação nordestina de respeito. Não lhes falta categoria, por certo.

É preciso acreditar no esforço da AMO, Belo Horizonte, MG, dos orquidófilos e orquidólogos da Associação Espiritossantense ou do Círculo Petropolitano, RJ, mas deplorar a tão precária participação da CAOB, que não se justifica sob que ângulo se queira analisar.

É preciso acreditar na qualidade de profissionais do porte de um Antonio Schmidt, de um Cezar Wenzel, de um Gerson Calore, brilhante campeão da exposição, de um Amândio do Pinho, de um Sérgio Barani, do meu querido Peter Meyer-Pflug e tantos outros que, individualmente ou não, se apresentaram com estandes.

É preciso acreditar no esforço da AOSP, CPO e SBO, de São Paulo que poderia ter sido maior e até melhor (não que tivesse sido pequeno e ruim), pois não lhes falta qualificação, muito pelo contrário. Este comentário vale para alguns profissionais ligados a estas associações.

Não basta usufruir, tirar proveitos de premiações e comercialização. Participar é preciso, com o melhor dos seus propósitos e/ou recursos, como fizeram a FLORÁLIA, a ARANDA, e um produtor de Atibaia, que apresentou, com certeza, o mais criativo dos estandes. Vou cometer

omissões, por certo, tantos seriam aqueles que mereceriam ser citados; que me perdoem.

Algumas pessoas tem medo do fracasso - das expectativas serem grandes demais para se alcançar. Se creem sozinhas na realização de alguma tarefa ou tem medo de que não serão capazes de completa-las adequadamente. Tem medo de que se o projeto do grupo fracassar serão, de alguma forma, consideradas culpadas. Não conhecerão o travo amargo da derrota que retempera, mas também não saborearão o favo adocicado da vitória que reanima. Passarão pela existência naquela faixa cinzenta a que se referia Roosevelt. Não terão tirado nenhum proveito de sua própria desdita pois não acreditaram em si próprios e/ou nos outros. Danem-se.

Agora é preciso lutar mais do que nunca para garantir o uso do espaço ganho. Mãos à obra! É assim a vida, a cada ciclo tudo se renova, recomeça.

Parabéns, Raimundo Mesquita, extensivo a toda sua equipe, não me canso de proclamar. Vinte e cinco anos depois, um quarto de século, portanto, a Conferência voltou a ser realizada na América Latina, por vocês, principalmente, mas por todos aqueles que acreditaram que seria possível e eu, prazerosamente, me incluo entre eles.

Continuamos a acreditar no espírito empreendedor de nossa gente! Fomos capazes, estamos saboreando o doce gosto da vitória.

Abraços

Leonardo Freitas do Vale
Rio de Janeiro

- ORQUÍDEAS - Album com 20 gravuras
de Samuel Salvado**
**ORQUÍDEAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA, de
Francisco Miranda.**
**ORQUÍDEAS. Manual Prático de
Cultura, de Darly M. de Campos.**
**ORQUÍDEAS NATIVAS DO BRASIL,
Aquarelas de Sílvia Amélia.**

Da safra da 15ª Conferência Mundial de Orquídeas, as quatro publicações que encabeçam esta resenha vêm enriquecer, sobremaneira, a literatura brasileira sobre o assunto, ainda escassa e descontínua. Quando olhamos o panorama bibliográfico brasileiro sobre orquídeas, observamos que ele é algo espasmódico, correspondendo a momentos de grande atividade, sempre em torno de algumas grandes personalidades, seguido sempre de períodos, mais ou menos longos, de inexistência quase total de publicações. Foi o caso de Hoehne, como foi o caso de Guido Pabst, ou, mesmo, mais recentemente, Augusto Ruschi.

Na atual geração de cientistas da orquídea, desponta Francisco Miranda como um dos mais importantes nomes, pelo seu anterior trabalho de pesquisa, no campo da taxonomia das orquídeas, o que se confirma agora com o lançamento de seu primeiro livro "**ORQUÍDEAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA**", que surpreende sob muitos aspectos: pela demonstração de grande conhecimento da região amazônica, sua ecologia e não só suas orquídeas, como pela leveza de estilo, que transmite ao leitor informações sobre temas os mais complexos com a simplicidade que só pode ter quem domina inteiramente o assunto. Surpreende, aliás, o texto pela massa de informações e conhecimentos nas mais diversas especialidades sobre a região, história, geografia, sociologia, economia.

A Editora Exped que produziu, com tanto esmero gráfico, o livro de Francisco Miranda, produziu, também, um primoroso manual de cultivo, na linha conhecida como "passo a

passo", de autoria de Darly M. de Campos, "**ORQUÍDEAS. MANUAL PRÁTICO DE CULTURA**", em que a ilustração transmite mais do que o faria uma série de extensas considerações teóricas.

Demonstrando um bom conhecimento do cultivo de orquídeas, Darly M. de Campos, aborda, em benefício do leitor e sobretudo do leitor iniciante, as questões básicas que tanto interessam a quem está começando: nomenclatura; cuidados com a planta; pragas e doenças; reprodução; substrato, etc. Tudo isto é acompanhado de um excelente material iconográfico que muito ajuda na compreensão dos temas abordados.

Já no terreno da manifestação artística pura, destacaram-se dois grandes lançamentos.

I - Sob os auspícios do Comitê Executivo da 15ª Conferência Mundial de Orquídeas, tivemos como que um "resgate" da memória de um excepcional pintor, contemporâneo de um dos grandes momentos da orquidofilia brasileira, a época de ouro da SBO e do mecenato de Rolf Altenburg, que foi o principal responsável pelo trabalho que Salvado dedicou à orquídea, já que se sabe como Salvado começou com as flores. Quando já era um artista consagrado em outros gêneros, recebeu encomenda de Rolf para ilustrar seus catálogos ou para promover sua indústria de produtos químicos. Estão presentes neste album vinte extraordinárias gravuras de importantes espécies brasileiras, como *Laelia purpurata*, *Cattleya schilleriana*, *Cattleya violacea*, etc., assim como de muitos híbridos clássicos.

II - Em lançamento da editora francesa NATURALIA (que, aliás, em breve estará, também, lançando os Anais da Conferência), a já consagrada pintora Sílvia Amélia Machado Hungria (ver o nº 2 do vol. em curso, nº 10, desta revista) nos brinda com um excepcional álbum, "**ORQUÍDEAS NATIVAS DO BRASIL**", contendo sua produção mais recente, como a que justificou a atribuição de uma medalha de ouro conferida no Japão, no Tokio Dome.

P. "Gostaria de esterilizar xaxim e musgo, de uma maneira diferente e mais eficaz do que regar com água limpa e secar ao sol, como sugerido por Raimundo Mesquita, na revista nº 1 de 1996. O que os senhores sugerem?

Octavio dal Rio Junior
SCO - 335
Rua Barão de Monte Santo, 825
13.730-000, Mococa, São Paulo

R. A maneira que foi ensinada, além de dar uma razoável esterilidade é a única que conserva as características físico-químicas dos substratos. Há quem use esterilizar em forno, a 85 graus, por 10 minutos, repetindo durante uma semana. Outros esterilizam com hipoclorito, de sódio ou de cálcio. A mim me parece suficiente o método de que falei, que, de resto, não é meu, mas recomendado em publicação sobre o assunto.

Raimundo Mesquita
Editor

P. "Sou sócio dessa bela revista Orquidário, estudo Biologia na Faculdade Espírita. Na nossa disciplina de Botânica a mestra nos incumbiu de realizar um trabalho sobre determinadas famílias de vegetais. Eu, como orquidófilo não muito praticante, já que minhas plantas estão em casa de minha mãe, em Toledo, oeste do Paraná, escolhi a família Orchidaceae.

...
Peço ajuda na parte bibliográfica para o desenvolvimento do trabalho citado.

Rogério Duilio Genari
Rua Gastão Câmara, 600/ap. 801
80.730 - 300, Curitiba, PR.

R. A literatura sobre orquídeas em língua portuguesa, não é muito extensa, mas para os propósitos do seu trabalho, recomendamos:

Publicações aqui mesmo, da Orquidário:

- Manual I - Iniciação à Orquidofilia
- Manual II - Pequeno Glossário do Vocabulário Orquidófilo;

Da Exped:

- Guia do Orquidófilo, de Floyd S. Suttleworth.
 - Orquídeas - Manual Prático de Cultura, de Darly Machado de Campos, recentemente lançado durante a 15a. Conferência Mundial de Orquídeas;
- Da Editora Nobel:

- O Cultivo de Orquídeas no Brasil, de Waldemar Silva.

Já em língua inglesa é enorme a quantidade e variedade de textos, recomendando-se para os propósitos do seu trabalho a obra clássica de Robert Dressler "The Orchids, Natural History and Classification", que é exatamente na linha do seu interesse atual e o sistema de classificação da família orquidacea mais universalmente aceito.

Posso recomendar-lhe, ainda a aquisição de duas boas obras de referência; 1, "The Illustrated Encyclopedia of orchids", Editada por Alec Pridgeon, para a Timber Press, Portland, Oregon, 1992; 2, "The Manual of Cultivated Orchids Species", de Helmut Bechtel, Phillip Cribb e Edmund Launert, MIT Press, Cambridge, Massachusetts, 1986.

Se você for associado da American Orchid Society, poderá adquirir livros com facilidade e com abatimento. O boletim daquela sociedade publica periodicamente uma lista de livros, com o que há de mais atual no assunto.

Orquidário

Orquidário Quinta do Lago



- Híbridos e espécies de qualidade
- Plantas de diversos tamanhos
- Vendemos por atacado e no varejo
- Atendemos em todo o Brasil
- Solicite nossa lista de preços

Rua Domingos José Martins 195
27725-110, Bonsucesso, Petrópolis, RJ Brasil
tel(0242) 21-2554 fax(0242) 21-3154

Aberto diariamente de 8 às 17 horas
e domingo de 8 às 12 horas

Artesanato



Substrato

rico em macro e micronutrientes, higiênico, auto-estabilizante do pH(5,3), duração média de 4 anos, fácil manuseio.

Representantes e Revendedores:

Rio Grande do Sul

> **Hélio Marodin**

Tel.: (051) 225-4793 e 228-7507

São Paulo

> **Sérgio Rondino**

Tel.: (011) 548-8828

Rio de Janeiro

> **Maria Stela N. Borges**

Tel.: (021) 357-5547

Minas Gerais

> **Orquidário Warneri,**

Tel.: (031) 461-0860

> **Afrânio Augusto**

Guimarães - ME

Tel.: (032) 211-4122 e 987-4088

Brasília, DF

> **Célia Maria T. Cordeiro**

Tel.: (061) 577-1722

Mato Grosso do Sul

> **Orquídeas Ostetto**

Tel.: (067) 725-8113, 981-0432 e 382-5342

Nordeste

> **Hipermercados Bom Preço**

Natal

> **Patricia Cavalcanti**

Tel.: (084) 217-7056

Salvador

Lotus Plantas & Jardins

Tel.: (071) 334-5703



Cattleya labiata autumnalis 'Luar do Sertão'.
Planta adulta, cultivada no nosso substrato, Coxim. Observem o vigor e a floração.

Vendas pelo Correio

Pedidos e informações

Rua do Paissandú, 678/902

52010-000 - Derby

Recife, PE

Tel./FAX (081) 459-1016; (081)

Tel. 459-1066 R.2013



ANAIIS/PROCEEDINGS

15a. CMO/15TH WOC

(200 páginas/pages, 17 x 25 cm, a cores/in colour)

PREÇO DE SUBSCRIÇÃO/SUBSCRIPTION PRICE: US\$100

Pedido/Order Form

Nome/Name

Endereço/Address

Cidade/City

Estado/State

CEP/ZIP CODE

País/Country

Telefone para contato/Daytime telephone:

Fax:

Forma de pagamento/Method of payment:

☐ Cheque ou ordem de Pagamento/Check or Money Order (payable to S. A. TRANSFAIRE)

☐ American Express

☐ Visa

☐ Carte bleue

☐ Eurocard, ACESS, Mastercard

☐ Diners

Cartão de crédito nº:/Credit card nº:

Validade até/Expiration date of credit card:

Nome do Titular do Cartão/Name of Cardholder:

Assinatura do titular/Cardholder signature

Remeta sua ordem com o pagamento para/Send your with payment to:

Naturalia publications, Transfaire S. A.

"La Musardière, F -04250 Turriers, France

N.B. - Informe ao seu banco que todos os custos relacionados com sua remessa de pagamento a S. A. Transfaire são de sua responsabilidade, pois pagamentos incompletos não serão considerados./ Nota bene; Please inform to Your bank that all costs in respect to yours payments to S. A. Transfaire must be charged to you without exception. Incomplete payments will be ignored.



Orquidário Warneri de Olga e Tibério

Especializado em plantas de Minas Gerais e do Espírito Santo. Seedlings de *Phalaenopsis* e *Catasetum*. Produtos para cultivo. Revendedor Coxim. Adubos nacionais e importados: Yogen, Peter's, Plant prod. Defensivos. Tela sombrite, cachepôs e etiquetas de plástico.

Rua Vicentina de Souza, 469
31030-240 - Belo Horizonte, MG
Tel./Fax.: (031)461 0860



TROPICANO[®]

SOLICITE
CATÁLOGO
TEL/FAX (012) 3224299

1996

ZUMA CANYON ORCHIDS

Luiz Hamilton Lima - Av. São João, 1945
São José dos Campos 12242-000 - SP - Brasil

FLORÁLIA

• DESDE 1956 •

LISTA DE PREÇOS 96 DISPONÍVEL

NOVO FAX: 55-21-625-7275

FLORÁLIA ORQUIDÁRIOS REUNIDOS LTDA
ESTRADA DA FLORÁLIA, 592 - CEP 24140-210 - NITERÓI - RJ - BRASIL
TELEFONE: (021) 625-0800 - FAX: (021) 625-5223

Florabela - Orquídeas

**Reserva orquidófila em mata nativa recuperada.
Mata artificial de Dracenas, além de orquidários convencionais
Érico de Freitas Machado**

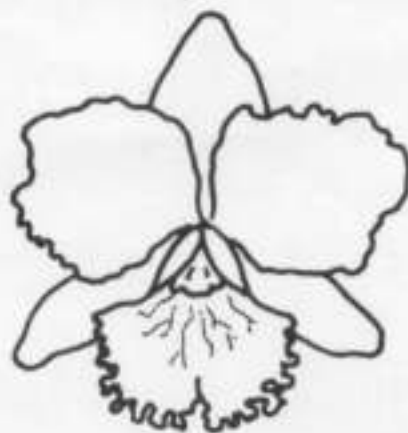


C.P.01-0841- CEP 29.001-970 - Vitória, ES.

Tel.: (027) 227-6136.

46 anos de experiência na proteção de mais de 400 espécies nativas do Espírito Santo

ORQUIDÁRIO ROBERT



Orquídeas para todos os gostos

HÍBRIDOS - NATURAIS - MERISTEMAS

*Cattleya - Cymbidium - Paphiopedilum
Masdevallia - Phragmipedium - Dendrobium
Odontoglossum etc. ou seja 92 gêneros
de plantas nacionais e importadas.*

*Solicite nossa lista gratuita que contém:
A) 142 itens de plantas naturais nacionais
B) 132 itens de híbridos de diferentes espécies
C) 95 itens de plantas naturais importadas
D) 348 itens de plantas selecionadas
da nossa coleção particular:
sendo 95 naturais e 253 híbridos*

ORQUIDÁRIO ROBERT LTDA

Avenida Água Verde 588

Curitiba-Paraná-Brasil

Fone: (041) 243-9566

CEP 80310



Orquidário dos Pinhos II Cotia, SP
Ampliando em área e qualidade

Oferta do Mês: *Cattleya trianaei* Aranka Germaske.
Planta adulta com 4-5 bulbos, via Sedex: R\$35,00 por planta.
Cattleyas espécies, nacionais, colombianas e venezuelanas

Laelia purpurata

Linha de *Odontoglossums* híbridos e afins

Linha de *Paphiopedilums* híbridos

Linha de *Phalaenopsis* híbridos

Cattleyas híbridas para corte de flor e vaso, em seedlings ou frascos

Amândio Pinho Caetano
Rua Graciano Soares de Araújo, 156/165
06700-000, Cotia, SP
Fax internacional: +55114932807
Fax nacional: (011)493-2807

MICROPROPAGAÇÃO

LIMPEZA DE CLONES



Mudas Sadias:

Rapidez

Qualidade

Quantidade

VitroGen

BIOTECNOLOGIA

BANCO GENÉTICO "IN VITRO"

VITROGEN BIOTECNOLOGIA LTDA

Av.24 s/n Pólo BIO-RIO Cidade Universitária
Ilha do Fundão CEP-21944 Rio de Janeiro- RJ

Tels: (021)290-0391 / 290-5839 / 560-2696

Fax : (021) 260-7920



ARANDA

SOLICITEM NOSSO CATÁLOGO GRATUITO
FREE CATALOGUE ON REQUEST



Cattleya Labiata autumnalis, var. 'Marina'

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE ORQUÍDEAS

Escritório/ Office
Rua Senador Dantas, 75/907
20031-201, Rio de Janeiro, RJ
BRASIL

Orquidário/Nursery
Estrada do Quebra-Frasco s/nº
Teresópolis
BRASIL

Tel: (+5521)240-5609 240-7617

Fax: (+5521)22-6200

Agave americana



Marga (bukan nama)

Bob McQuinn

Shahid Sheikh
Khalid C. Emery
Don't miss it!
www.khalidc.com

Av. Infante D. Henrique - Aterro do Flamengo

18 a 22 de setembro de 1996

September, 18 to 22, 1996

de 12 à 19 horas
from noon to 7 pm